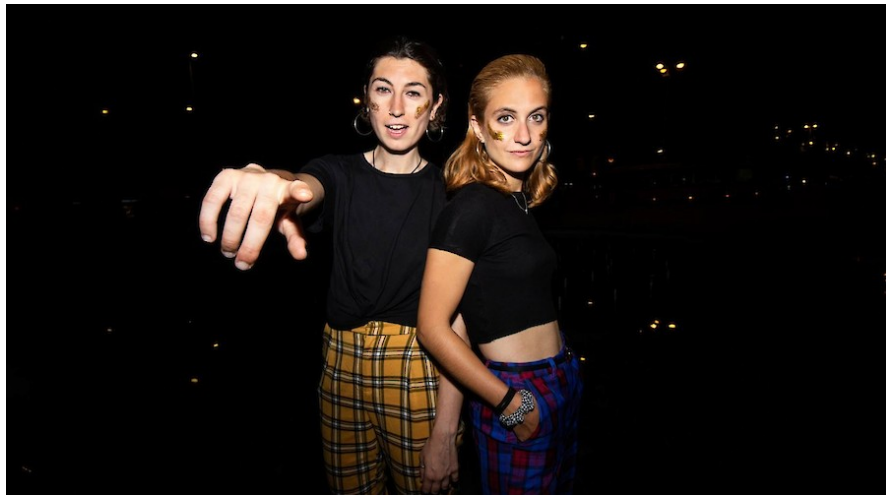




# Lisbon International Music Network 2020



MÚSICA  
LISBOA

qua, março 25 – sexta, março  
27, 2020  
00:00 – 00:00

## Foro

Palacete dos Marquês de Pombal, R.  
das Janelas Verdes 37, 1200-690 Lisboa

## Entradas

[Comprar bilhetes](#) (25-70€)

## Mais informações

[MIL Lisboa](#)

## Créditos

Produzido por Cultural Trend Lisbon e  
Gato Loco com o patrocínio da Consejería  
de Cultura da Embaixada de Espanha

**Chega a cidade de Lisboa o MIL, festival e convenções focados na divulgação da música actual, conta com numerosa representação espanhola.**

O MIL – Lisbon International Music Network é um festival e convenção internacional focado na divulgação e internacionalização da música actual e na abertura a novos mercados. Tendo como anfitriã a cidade de Lisboa, o *showcase* festival assume-se como um ponto de encontro entre agentes das indústrias de música de todo o mundo.

Enquanto plataforma de intercâmbio, o MIL aposta num programa artístico que envolve a cidade e combina debates, *masterclasses*, encontros profissionais e concertos, dando a conhecer uma diversidade de artistas e projetos emergentes e alternativos.

O seu principal foco é a produção musical dos países de língua portuguesa, com vista a potenciar o contacto entre os mercados de música europeu, africano e sul-americano.

O festival conta com a presença espanhola de:

## Pinpilinpussies

Pinpilinpussies, uma dupla sediada em Barcelona, lança seu primeiro LP, *Fuerza 3* a 13 de março. Embora a banda tenha a energia de um terremoto no palco, *Fuerza 3* é algo tão simples quanto o número de fixação do gel de cabelo que usam nas suas apresentações ao vivo. Nada mais, direto e sem condescendência, como a música deles.



## Ej Marais

EJ Marais (nascido em 1991) mudou-se de uma pequena vila nos Pirinéus para Barcelona, aos 18 anos, para estudar Humanidades. Logo depois, começou a gravar músicas pop lo-fi no seu quarto numa fita de 4 faixas, à procura do som íntimo que lhe chamou a atenção nos discos clássicos dos anos 60. Os seus interesses giravam em torno de canções folclóricas tradicionais e músicas pop desajustadas dos anos 80 e 90. As suas últimas produções partem de seu antigo som clássico e levaram-no a explorar o mundo das batidas contemporâneas de hip-hop, Autotune e R'n'B.

## Inhumankind

Inhumankind é um projeto de Pablo Selnik (flauta) e Àlex Reviriego (contrabaixo), dois dos músicos mais ativos, originais e destemidos da cena de Barcelona.

## Romero Martín

Salta sem rede, das vísceras poéticas de Lorca ao expressionismo incómodo de Val del Omar. Soma colaborações com Rosario Toledo, Ángel Atienza, Raúl Cantizano, Pedro (Los Voluble) Jiménez... O “gaditano” Álvaro Romeroes é um incansável beija-flor, como o “Queer” de Burroughs no meio de uma rave flamenca. A sua ânsia caníbal por devorar conhecimento acaba por trai-lo: para o natural de El Puerto de Santa María, a arte é promíscua por natureza.

## Amparito

Amparito é um grupo de 4 raparigas que “tocam um corajoso punk-pop que, não renuncia à diversão nem ao som que o caracteriza” (*Mondosonoro*).

## Kenya Reaile

Kenya Reaile, a artista valenciana que cresceu com a medalha de prata do talent show *El Bloque TV*, capturou a atenção do público espanhol com suas letras de gíria de rua combinadas com os ritmos latinos e urbanos mais atraentes do momento. Os refrões de Kenya Reaile vão te ir até ao chão.

## La Tiguerita

No dia em que Melissa segurou num microfone SingStar em criança, ela sabia que era isso que ela queria. A verdade é que não foi há muito tempo: ela tem apenas 18 anos. Antes de ser La Tiguerita, ela usou o pseudónimo Meli MC para mostrar o seu flow, que parece ser descendente da melhor tradição nuyoricana, as batalhas de galos em que ela costumava ser a única miúda. Enquanto os seus rivais lutavam entre si por quem era maior, ela provou que não se tratava de género, mas de atitude, de ir em frente.



## Los Sara Fontán

O trabalho do violinista exige ser muito claro sobre a máxima de Itzhak Perlman: “O que é aprendido lentamente, é esquecido lentamente”. Talvez seja por isso que Sara Fontán tenha esperado até agora atuar sozinha, após 25 anos a viver com o violino e a explorar as possibilidades em todos os tipos de estilos e formatos, da música clássica ao rock experimental, passando pela eletrónica e pela dança. O seu violino, amplificado, repetido e passado por dezenas de efeitos, tem o talento de emocionar pela abstração, sem referências temáticas ou estilísticas, além do pós-rock, do clássico contemporâneo, do ruído ou do minimalismo.

## Rakky Ripper

Rakky Ripper (24) faz parte de uma nova onda de artistas espanhóis, incluindo amigos como Putochinomaricón. Com um fresco impacto na cena, leva o pop espanhol a um novo pastilha/hiper-pop, levantando o chapéu à estética da PC Music nos seus distintos flows “espangleses”.